



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

08 de abril 2019 Nº 642

ADIRA JÁ AO MTRADER E USUFRUA DE 50% DE DESCONTO

SOBRE AS COMISSÕES BANCÁRIAS
EM TRANSAÇÕES DE BOLSA
NOS MERCADOS EURONEXT



Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Recomendações e Price Targets

RANKING

- Fundos
- Certificados



DESTAQUE

Segurança Social: a quadratura do círculo que ninguém quer resolver

Quando o assunto é reformas...

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A última quinzena foi bastante positiva para a globalidade dos mercados acionistas. A aceleração surpreendente da atividade na China deu o mote para afastar alguns receios em torno do *outlook* económico mundial. Reflexo disso foi o facto de nos EUA o spread entre as *yields* a 10 anos e 3 meses voltar a ser positivo. O registo acima do esperado do ISM Indústria nos EUA e do PMI Serviços na Zona Euro também catapultaram ganhos. Adicionalmente, foram chegando mensagens positivas em torno das negociações comerciais entre os EUA e a China. Trump esteve reunido com o vice-primeiro-ministro chinês e falou nas perspetivas de um acordo "monumental". No Reino Unido, a política em torno do Brexit manteve-se como um tema quente nos mercados. A Câmara dos Comuns aprovou uma proposta para evitar o cenário de "no deal", pressionando os responsáveis a chegarem a um entendimento. Enquanto Theresa May e o líder do Partido Trabalhista vão uniformizando posições, a primeira-ministra britânica enviou uma carta a Bruxelas a pedir a extensão do prazo para o Brexit para o dia 30 de junho.

Europa	Fecho	2 sem.	YTD	Mundo	Fecho	2sem.	YTD	Outros	Fecho	2sem.	YTD
DAX	12009,75	5,68%	13,74%	S&P 500	2892,74	3,29%	15,39%	MSCI Emergentes	1085,14	2,41%	12,4%
Euro Stoxx	378,18	4,21%	15,13%	Dow Jones	26424,99	3,62%	13,28%	Crude	63,08	6,84%	38,9%
CAC 40	5476,20	3,91%	15,76%	NASDAQ 100	7578,84	3,45%	19,73%	Euro-Dólar	1,1215	-0,73%	-2,1%
IBEX 35	9510,30	3,38%	11,36%	Nikkei 225	21807,50	0,74%	8,96%	Libra-Euro	1,1605	-0,68%	4,27%
Footsie 100	7446,87	3,32%	10,68%	Hang Seng	29936,32	2,83%	15,83%	US 10Y	2,50%	6pbs	-18.89pbs
PSI 20	5309,40	2,89%	12,21%	Shanghai	3246,57	4,59%	30,18%	Bund 10Y	0,01%	2pbs	-23.5pbs

Perspetivas

Quinzena marca arranque de *earnings season* do 1º trimestre nos EUA

A próxima quinzena reveste-se de especial importância para os mercados acionistas. Já esta semana as conclusões de política monetária e perspetivas económicas do BCE assumem um papel importante, a serem conhecidas na quarta-feira. No mesmo dia serão difundidas as Atas da última reunião da Fed, interessantes para perceber a opinião dos vários membros sobre as taxas de juro. Os líderes europeus reúnem-se para decidir os *timings* e a forma possível de saída do Reino Unido da União Europeia. A próxima sexta-feira será marcada pelo arranque oficial de contas nos EUA, com JPMorgan e Wells Fargo a darem o pontapé de saída nos números da Banca. De resto, Tesco (dia 10) e ASML (17) são resultados europeus a considerar. Nos EUA no que respeita a empresas com capitalização bolsista superior a \$100 mil milhões difundem contas Johnson&Johnson, JPMorgan, BofA, UnitedHealth, PepsiCo, Netflix, Citigroup, Abbott Laboratories, Philip Morris International, IBM, Union Pacific e Honeywell International. Também a não perder de vista os desenvolvimentos nas conversações entre EUA e China no âmbito da guerra comercial. Espera-se que o PIB da China mostre uma expansão homóloga de 6,3% no 1º trimestre (1,4% em cadeia).

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	Δ EPS	Δ PT	DY
Corticeira Amorim	10,38	12,60	21,4%	[12.18 ; 12.98]	5	1	0	6	4,4%	0,0%	1,8%
CTT	2,608	3,31	27,0%	[3 ; 3.44]	1	4	1	6	-6,9%	0,0%	3,8%
Sonae Capital	0,878	1,35	53,2%	[1.34 ; 1.35]	3	0	0	3	0,0%	0,0%	8,4%
Altri	7,245	8,47	16,9%	[7.73 ; 9.84]	3	3	1	7	-1,1%	-6,0%	9,9%
Semapa	14,54	24,03	65,3%	[23.2 ; 25.1]	3	1	0	4	0,0%	0,0%	3,5%
Jeronimo Martins	13,65	14,59	6,9%	[12.88 ; 16.13]	15	8	3	26	-1,7%	0,2%	2,4%
Sonae	0,936	1,32	41,4%	[1.27 ; 1.36]	7	0	0	7	1,2%	-1,2%	4,7%
REN	2,545	2,60	2,3%	[2.45 ; 2.83]	3	8	3	14	0,6%	1,3%	6,7%
NOS	5,98	6,35	6,3%	[5.9 ; 6.8]	11	5	2	18	-1,3%	0,5%	5,9%
EDP	3,508	3,50	-0,1%	[3.25 ; 3.8]	7	10	2	19	-3,8%	2,6%	5,4%
BCP	0,2416	0,31	27,1%	[0.27 ; 0.33]	6	4	1	11	-3,6%	6,3%	0,8%
Galp Energia	14,15	16,28	15,0%	[15.31 ; 17.5]	9	10	4	23	-0,2%	0,2%	2,5%
Ibersol	7,96	11,75	47,6%	[11.43 ; 12.08]	3	0	0	3	0,0%	0,0%	0,0%
F. Ramada	7,7	8,60	11,7%	[8.6 ; 8.6]	0	1	0	1	10,0%	0,0%	7,8%
Mota-Engil	2,278	3,25	42,7%	[2.88 ; 3.63]	3	0	0	3	-25,0%	0,0%	3,2%
EDP Renovaveis	8,49	8,68	2,3%	[8 ; 9.4]	7	9	0	16	4,6%	3,8%	0,8%
Navigator	4,16	5,39	29,5%	[5.1 ; 5.8]	6	0	0	6	0,0%	0,0%	6,7%

(P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

Δ PT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

Δ EPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY: calculada na sessão anterior à ex-date quando esta já ocorreu e estimada quando ainda não existe anúncio

DY baseada em dividendo estimado nos casos em que não existe ainda dividendo proposto

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
JP Morgan	Sofie Peterzens	12 mar. 19	12 mar. 19	Overweight	€0,30
Deutsche Bank	Ignacio Ulargui	11 mar. 19	11 mar. 19	Buy	€0,32
Axia	Jonas Floriani	16 mai. 18	22 fev. 19	Buy	€0,44
Goldman Sachs	José Abad	8 mar. 18	22 fev. 19	Neutral	€0,30
Autonomous	Gabor Kemeny	14 fev. 18	22 fev. 19	Buy	€0,34
BBVA	Alfredo Alonso	18 jun. 18	22 fev. 19	Market perform	€0,26
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	24 jan. 19	22 fev. 19	Buy	€0,35
Mediobanca	Noemi Peruch	13 nov. 18	22 fev. 19	Neutral	€0,27
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	18 jan. 19	22 fev. 19	Underperform	€0,22
KBW	Hugo Cruz	10 jan. 19	21 fev. 19	Outperform	€0,33
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	13 fev. 19	13 fev. 19	Neutral	€0,28
Fidentiis	Mario Roperio	5 abr. 18	5 abr. 18	Neutral	€0,29-€0,30



A APP MBOLSA VAI SER MTRADER MAIS FÁCIL E INTUITIVA



DESTAQUE



Segurança Social: a quadratura do círculo que ninguém quer resolver

O título é a propósito das últimas considerações da OCDE sobre o sistema de reformas da segurança social em Portugal. Está carregado de drama, mas não é um drama sem fundamento e não é um exagero de forma.

E os portugueses sabem-no cada vez mais, o que é importante. E o primeiro passo é reconhecer o problema.

Segundo o estudo do BBVA "Pensões e Hábitos de Poupança em Portugal" relativo a 2017, o nível de confiança dos portugueses no sistema público de pensões é baixo mas absolutamente realista: 3 em cada 5 portugueses estão bastante ou muito preocupados com o futuro das pensões públicas em Portugal e metade está consciente de que vai ter dificuldades durante a sua vida na altura em que estiver reformado.

Aliás, o nível de preocupação com o sistema público de pensões aumentou de 53% para 67% em 2017 e parte dessa preocupação reflete-se no desajuste que existe entre a idade de reforma "desejada" e a idade que consideram "possível": os trabalhadores gostariam de se reformar em média aos 58,8 anos mas acreditam que terão de esperar até aos 64,5 anos (quase seis anos a mais).

De facto, quando o assunto é reformas, estamos perante a quadratura do círculo: temos uma população cada vez mais envelhecida, em que menos pessoas trabalham para pagar a mais pessoas que já deixaram de trabalhar e entram na fase da reforma. Essas pensões são pagas durante mais anos, estima-se atualmente em mais de 20 anos, porque aumentou a esperança média de vida, estando agora nos 81 anos. Mas com salários médios cada vez mais baixos os descontos são menores. As pensões são cada vez mais baixas e, quando chega o dia da reforma, os portugueses descobrem que o valor da reforma é bastante inferior ao do último salário.

Onde é que já ouvimos isto antes? Desde sempre. E, essencialmente, temos duas fações bastante preocupadas com o assunto: as instituições internacionais, como a OCDE, que veio recentemente, uma vez mais, colocar o dedo nas várias feridas do sistema público de pensões e nós, os contribuintes, futuros reformados. Uma terceira entidade devia estar preocupada e a tomar medidas: os Governos. O atual e os seus antecessores. Mas mexer no sistema de reformas de forma estrutural e não com meros paliativos (aumentando a idade da reforma e cortando o valor das pensões futuras para fazer face às pensões a pagamento) tem custos políticos elevados no curto-prazo e nenhum Governo os quer assumir.

Mas as contas da política não são as da Segurança Social e o problema vai-se agravando e rumando à insustentabilidade.

A OCDE veio falar num dos lados do problema, mas há mais desafios. O principal é que o Estado assuma que o futuro do sistema público de pensões passa pela introdução de um terceiro pilar.

O que temos hoje? Essencialmente, o Sistema da Segurança Social está estruturado em torno de três pilares: o primeiro garante os direitos básicos dos cidadãos (onde se inclui a reforma), o segundo, o sistema previdencial, garante, por exemplo, o subsídio

de desemprego, e, finalmente, um terceiro, o chamado sistema complementar, que compreende um regime público de capitalização e regimes complementares de iniciativa coletiva (fundos de pensões das empresas) e individual (os PPR que voluntariamente constituímos e são geridos por entidades privadas).

É precisamente esta terceira dimensão que tarda. Porquê? Porque este terceiro pilar implicaria reduções das contribuições para o primeiro e segundo pilares (que já é mais de 1/3 da média dos salários dos portugueses, mas mesmo na classe média atinge os 50%), em benefício do terceiro pilar e, estando o sistema de Segurança Social já bastante subfinanciado e a dívida pública a crescer exponencialmente, essas reduções não são comportáveis sem que sejam tomadas medidas fortemente disruptivas.

Conclusão? Quadratura do círculo. Se dependermos apenas da pensão pública na reforma e não forem tomadas medidas para se alterar a atual situação, as contas à vida vão tornar-se em poucos anos muito difíceis. Para muitos pode significar perdas expressivas do seu rendimento habitual ou mesmo cair na pobreza, se não tomou medidas de proteção.

O que diz a OCDE?

Várias coisas. Mas talvez as mais relevantes sejam as que dizem respeito ao número mínimo de anos em que os contribuintes estiveram a descontar para a Segurança Social (ou Caixa Geral de Aposentações, no caso dos funcionários públicos) e às regras para se poderem resgatar os Planos Poupança Reforma.

Também diz que a desigualdade no valor das pensões em Portugal é o dobro da média dos países da OCDE: a fatia de 10% dos reformados com pensões mais altas recebeu 4,5 vezes mais que os 10% com as pensões mais baixas, em 2015. Em 2004, esse rácio era de 2,6 vezes. A média da OCDE é de 2,1 vezes.

Feito o retrato, a OCDE sugere um conjunto de medidas fundamentais para assegurar a sustentabilidade do sistema mas que não resolvem o grande problema para os pensionistas: a quebra de rendimento face à vida ativa.

A OCDE constata que mesmo quando a economia portuguesa cresce abaixo dos 2%, as pensões médias (entre os 872 euros e os 1307 euros), por causa das regras de atualização, são atualizadas abaixo da inflação. Basicamente de ano para ano, os reformados ganham cada vez menos.

Para um país como Portugal, de emprego precário crescente e com uma taxa de desemprego elevada entre os jovens, a criação de uma rede adequada de pensões para estes trabalhadores, diz a OCDE, é mais importante que noutros países.

A instituição recomenda ainda que a gestão da Caixa Geral de Aposentações (sistema de pensões da função pública que está fechado à entrada de novos subscritores desde 2006) seja fundida com o regime geral dos trabalhadores do setor privado, na medida em que esta fusão criaria uma imagem mais precisa da situação financeira do sistema de pensões e facilitaria a gestão dos regimes de uma forma mais transparente.

A OCDE analisa também o sistema de pensões mínimas e recomenda que Portugal altere as condições de acesso, que atualmente exige pelo menos 15 anos de descontos. A organização defende que o tempo mínimo de contribuições deve ser reduzido e o nível de benefícios ajustado porque, em Portugal, 38% da população com 65 ou mais anos recebem justamente esta prestação.

Também nos Planos Poupança Reforma, a OCDE defende regras de resgates mais apertadas, justamente para forçar que esta poupança seja exclusivamente canalizada para complementar a reforma adicionando-a à pensão pública, ciente de que, para já e com o atual sistema único de repartição, este é o caminho que pode mitigar a falta de rendimento na reforma. Concretamente, a OCDE é crítica das regras que permitem a criação de exceções para acionar o resgate desta poupança, ou seja considera que quem resgatar antecipadamente o PPR deve estar sujeito às penalizações gerais previstas.

Portugueses mais despertos para a necessidade de poupar

Enquanto a OCDE dá os seus recados para, pelo menos, não deixar falir o sistema público de pensões, os portugueses vão percebendo, cada vez mais, que a reforma depende da iniciativa individual, ainda que não saibam exatamente o que esperar do sistema público de pensões.

Preocupante é o número de pessoas que ainda acredita que é da responsabilidade exclusiva do Estado a garantia de uma pensão adequada: 82% dos entrevistados.

Os números mostram que têm razão e que poupar e investir na reforma é urgente: em média, cada português precisa de 1.118 euros para viver na reforma sem dificuldades, mas a pensão média paga pela Segurança Social é de 665 euros.

Segundo o estudo do BBVA "Pensões e Hábitos de Poupança em Portugal" relativo a 2017, mais de um terço dos portugueses desconhece as contribuições próprias e da empresa para a Segurança Social e mais de metade não faz ideia do valor da pensão média em Portugal.

Justamente, o que mais gostariam de saber, mostra o estudo, é precisamente o montante com que se reformarão e a idade em que o podem fazer. São duas perguntas que valem um milhão de euros porque as regras de acesso à reforma mudam sistematicamente à medida das necessidades de financiamento do sistema.

Ainda assim, boas notícias, houve um aumento significativo dos aforradores em Portugal, assim como da poupança média mensal. Hoje, 62% da população poupa e aumentou também o valor médio de poupança, que chegou aos 221,2 euros por mês. Especificamente com o objetivo de reforma, 40% dos portugueses poupa ou já poupou uma parte do seu rendimento e começou por volta dos 27 anos.

Mas se estão preocupados, porque é que a maioria continua sem poupar para a reforma? As respostas são relativamente óbvias mas bastante falaciosas, por exemplo no caso dos jovens, que acham que ainda falta demasiado tempo para a reforma. Erro. Adiar a poupança para a reforma só obriga a sacrificar mais rendimento no futuro (e mais esforço) para conseguir atingir um complemento de reforma que proporcione um rendimento adicional suficiente para colmatar as insuficiências da pensão pública.

Entre quem tem mais de 40 anos, a maioria não acha que tenha capacidade financeira suficiente para o fazer. A partir dos 50 anos começamos a ter a sensação de que podemos vir a ter problemas com a reforma, as tais questões referidas anteriormente, procuramos conhecer os produtos onde poupar, fazemos simulações, tentamos saber um pouco mais o que nos espera, mas se é muito diferente do que gostaríamos de ouvir, tentamos negar o problema, culpar alguém ou o Estado, e depois numa fase subsequente tentamos colmatar o problema poupando o possível mas agora com o fator tempo contra nós, já só faltam 16 anos até a reforma e não os 40 anos que em média se deveria poupar, e o tempo nos mercados financeiros e nos produtos de investimento para reforma são determinantes para uma vida em sufoco ou numa praias das Caraíbas. Ou seja, quando somos novos, adiamos a reforma porque temos tempo. Quando somos adultos, não poupamos porque não temos. Que sentido faz isto?



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Janus Henderson Capital Funds plc Global Technology Fund Class A\$acc	25,40 %	6
2º Fidelity Funds Global Health Care Fund A Acc EUR	23,88 %	5
3º Morgan Stanley Investment Funds US Property Fund A	22,76 %	6
4º Morgan Stanley Investment Funds Asian Property Fund A	19,17 %	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES**SEMANA DE 01/04/2019 a 05/04/2019****Fundos**

- 1º IMGA Euro Taxa Variável
- 2º IMGA Alocação Conservadora
- 3º UBS (LUX) SF Balanced Eur N Acc
- 4º Fidelity FD Global Health Care A ACC Eur
- 5º UBS SF Yield Eur N Acc

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 05/04/2019 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS**TOP RENDIBILIDADE****ÚLTIMOS 12 MESES****Os mais rentáveis**

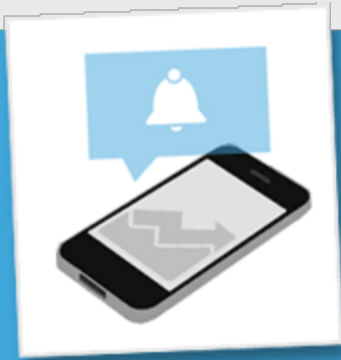
NASDAQ 100	14,9%
MSCI WORLD Price Eur	12,6%
UTILITIES	11,3%
RECURSOS NATURAIS	9,3%
S&P 500	8,6%

Os menos rentáveis

BANCA	-23,2%
PRATA	-7,8%
MSCI Emerging Markets	-7,0%
PSI20	-3,2%
OURO	-2,5%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO**SEMANA DE 01/04/2019 a 05/04/2019****Certificados**

- 1º MSCI WORLD PRICE EUR
- 2º EURO STOXX 50
- 3º S&P 500 EUR
- 4º S&P 500
- 5º NASDAQ



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- **Cotações dos títulos dos Mercados Euronext** (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**
- **Títulos do PSI**
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
2. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
3. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
4. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
5. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
6. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses:
7. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
8. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
9. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
10. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
11. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
12. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
13. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
14. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

15. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

16. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

17. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

18. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

19. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

20. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

21. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

22. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

23. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferential e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.

24. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

25. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

26. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

27. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

28. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.

29. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%).

Recomendação	mar-19	dez-18	jun-18	dez-17	dez-16	dez-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	10,0%	-14,4%	2,6%	15,2%	-11,9%	10,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5207	4731	5529	5388	4679	5313	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

30. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas[@]millenniumbcp.pt

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas[@]e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover".

Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas[@]e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.